

POLÍTICAS SOCIAIS E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: O NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL NAS DÉCADAS 1990 E DE 2000

RAQUEL GOMES BARRAGAN^{1,2*}, SIRLEI KAZMIERCZAK^{1,2}, EDEMAR ROTTA

1,2

¹Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo; ² Grupo de Pesquisa Teorias e Processos de Desenvolvimento da Universidade Federal da Fronteira Sul

*Autor para correspondência: Raquel Gomes Barragan (raquelgbarragan@hotmail.com)

1 Introdução

Nos estudos sobre desenvolvimento são recentes as análises sobre o papel desempenhado pelas políticas sociais, especialmente pelo fato da predominância dos enfoques econômicos que dominaram o cenário de análises teórico-práticas até a década de 1970. A partir das duas últimas décadas do século XX os indicadores tradicionais (PIB e PIB *per capita*) passaram a ser fortemente questionados. Os estudos, análises e propostas que decorrem de novas visões de desenvolvimento passam a apontar a necessidade de incluir indicadores sociais, políticos, culturais e ambientais.

A relação entre dinâmicas de desenvolvimento e políticas sociais torna-se evidente, porém, os estudos a respeito desta relação nos municípios e nas regiões são ainda limitados (ROTTA, 2007). Nesta direção é que se apresenta a problemática deste estudo visando analisar em que medida as políticas sociais se constituem em diferencial entre os municípios ou até mesmo microrregiões na dinamização das atividades econômicas e na melhoria da qualidade de vida da população? O estudo realizado quer contribuir nesta reflexão, tendo presente a existência de vasta produção bibliográfica a respeito das políticas sociais e do desenvolvimento, mas poucas análises da relação entre eles, especialmente concernentes a abordagens articulando estudos empíricos e análises teóricas. No caso do Noroeste do estado do Rio Grande do Sul (RS) a limitação é maior ainda (ROTTA, 2007).

A pesquisa referencia-se em dois conceitos básicos e a relação entre eles: políticas sociais e desenvolvimento. Políticas sociais entendidas como o conjunto de provisões de

necessidades sociais do cidadão que são incluídas como de responsabilidade social e pública. Desenvolvimento compreendido como um fenômeno multidimensional que acontece na dinâmica das relações sociais e implica um processo de transformações da estrutura produtiva, das relações sociais, das instituições, da organização política, das bases culturais e da relação dos seres humanos com a natureza (BEHRING e BOSCHETTI, 2006, ROTTA, 2007).

2 Objetivo

A pesquisa tem como objetivo analisar a relação entre políticas sociais e desenvolvimento, através do estudo dos municípios polo do Noroeste Rio Grande do Sul (RS), nas décadas de 1990 e 2000, identificando como os investimentos nas áreas de educação e cultura, saúde e saneamento, habitação e urbanismo, trabalho, previdência e assistência social podem ter funcionado como impulsionadores da dinâmica econômica regional e da melhoria das condições de vida da população.

3 Metodologia

A pesquisa referencia-se nos princípios do método dialético. Os dados dos investimentos realizados pelos municípios nas políticas sociais selecionadas foram coletados através das planilhas “Gasto por Função”, disponíveis na base de dados da Secretaria do Tesouro Nacional. Após coletados os dados secundários foram atualizados para a data de 30 de dezembro de 2015, com base no Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M/FGV), estabelecendo quadros planilhas e gráficos a fim de subsidiar a análise. Para a análise foram usadas referências bibliográficas e documentais da área e de áreas afins visando estabelecer possíveis relações entre os investimentos com os dados do Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM), com base na técnica da “análise de conteúdo”.

4 Resultados e Discussão

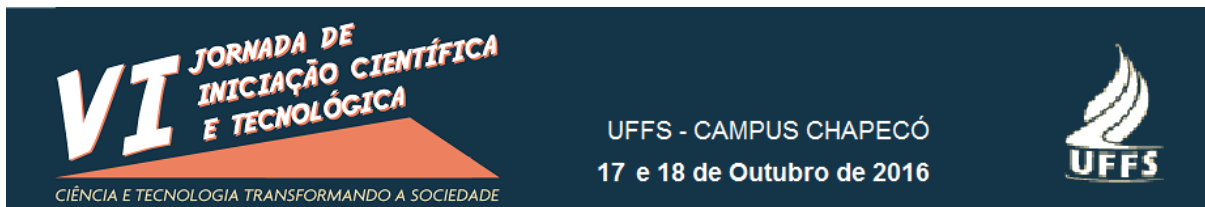
Na análise dos montantes totais investidos, em cada área e no geral das cinco selecionadas, observa-se crescimento expressivo e permanente. No início da década de 1990, os valores médios investidos pelos municípios estavam na faixa dos 17 milhões de reais, sendo o menor valor o de Cruz Alta e o maior o de Santa Rosa. No final da década a média de valores passa para 56 milhões, representando um acréscimo de 329%. Cruz Alta permanece

como os menores valores, na faixa de 45 milhões, e Santa Rosa com os maiores valores, na faixa dos 69 milhões. Ao final da década de 2000, os valores médios investidos alcançam a expressiva média de 85,6 milhões, evidenciando um acréscimo de 53%, sendo os maiores valores apresentados por Santa Rosa (97,6 milhões) e os menores por Cruz Alta (61 milhões).

Analisando os percentuais investidos em políticas sociais, na relação com o orçamento total disponível, em cada município, percebe-se um crescimento expressivo ao longo da década de 1990, uma tendência de estabilização com relativo decréscimo na primeira metade da década de 2000, retomando uma perspectiva de aumento na segunda metade da década de 2000. O mais expressivo, porém, é o fato de os orçamentos disponíveis crescerem bem acima dos investimentos em políticas sociais. Ou seja, a ampliação dos orçamentos disponíveis não tiveram a mesma sintonia que vinham tendo na década anterior, de serem revertidos também para as políticas sociais. Uma exceção positiva é o município de Santo Ângelo, no qual o aumento do orçamento total disponível encontra sintonia com a ampliação dos investimentos em políticas sociais. Mesmo diante desta tendência de queda, os investimentos em políticas sociais situam-se, ao longo das duas décadas, na faixa dos 55% do orçamento disponível.

A ampliação dos investimentos em políticas sociais ao longo das duas décadas é visível e expressiva quando se olha o investimento *per capita*. No início da década de 1990 situava-se na faixa de R\$ 250,00, na média dos municípios; ao final da mesma já estava na faixa média dos R\$ 800,00. Ao final da década de 2000 ultrapassava o valor de R\$ 1.200,00, na média dos municípios. Os dados evidenciam que os valores ampliam-se em quase cinco vezes para todos os quatro municípios e consolidam-se, especialmente nas áreas de educação e cultura e saúde e saneamento. Nas outras áreas os valores apresentam realidades de altos e baixos, sem consolidarem-se como expressivos nos municípios pesquisados. O caso mais preocupante é a área do trabalho, na qual os municípios se mantêm com baixíssimos ou nenhum investimento ao longo de todo o período.

Em relação aos possíveis impactos dos investimentos em políticas sociais nas dinâmicas de desenvolvimento dos municípios tomou-se como referência os indicadores do IDHM. Observou-se que os quatro municípios saíram da condição de baixo desenvolvimento humano, situando-se na faixa de 0,55, em 1991, para a de alto desenvolvimento humano, situando-se na faixa de 0,75, em 2010. Esta transformação também se processou em termos de estado do Rio Grande do Sul (passou de 0,542, em 1991, para 0,746, em 2010) e de Brasil



(passou de 0,493, em 1991, para 0,727, em 2010), porém, os quatro municípios mantiveram-se em patamares um pouco acima dos apresentados pelo RS e pelo Brasil ao longo do período.

5 Conclusão

No estudo dos municípios polo do Noroeste do RS fica evidente a correlação entre os expressivos investimentos em políticas sociais e a melhoria significativa dos indicadores de desenvolvimento. Tratando-se de região periférica no cenário estadual e nacional, a mesma precisa contar com a mobilização dos fatores locais de produção, com a ação decisiva do Estado, tanto em termos de investimentos em infraestrutura material quanto em qualificação das pessoas e dos serviços, e produzir os consensos sociais básicos para impulsionar seu desenvolvimento. Neste cenário as políticas sociais tendem a cumprir papel fundamental, pois elas garantem direitos, qualificam as pessoas, ampliam as oportunidades e contribuem para a melhora generalizada das condições de vida, mesmo que, em suas formas e processos, não estejam isentas de críticas e contradições.

Palavras-chave: Investimentos Públicos; Municípios; Políticas Sociais.

Fonte de Financiamento

PIBIC - UFFS

Referências

BEHRING, Elaine R; BOSCHETTI, Ivanete. **Política social: fundamentos e história**. São Paulo: Cortez, 2006.

BRASIL – TESOURO NACIONAL. **FINBRA – Finanças do Brasil – Dados Contábeis dos Municípios**. Brasília: STN, 2014. Disponível em: <<http://www.tesouro.fazenda.gov.br/contas-aneis>>. Acesso em: 29 set. 2014.

POCHMANN, M. (Org.). **Reestruturação produtiva: perspectivas de desenvolvimento local com inclusão social**. Petrópolis: Vozes, 2004.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil**. Brasília: PNUD, 2013. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013>>. Acesso em: 23 set. 2015.

ROTTA, Edeimar. **Desenvolvimento regional e políticas sociais no noroeste do estado do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, FSS/PUCRS, Tese de Doutorado, 2007.